

# A nossa bandeira e os nossos deveres para com a mesma

*Alocução proferida pelo Prof. Guilherme Butler, por ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional no Colégio Paranaense, a 17 de outubro de 1942.*

Proclamou Sócrates uma verdade imutável, quando, em palestra com Crito, disse que a palavra pátria encerra um conceito sagrado, mais sagrado e mais augusto ainda do que a ideia sugerida pelos termos pai e mãe. Como sabemos, procurou Crito persuadir a Sócrates que, por meio de fuga, se subtraísse dos efeitos de uma lei injusta, decretada contra ele. O grande mestre, porém, mais uma vez revelou a clarividência da sua nobre alma, afirmando que é preferível sujeitar-se a uma medida de valor duvidoso, mas partida da pátria, a revoltar-se contra ela. E o inclito martir selou a sua convicção com o seu sangue.

Sócrates teve razão. A nossa pátria devemos obediência ab-

soluta. Dela provém o que possuímos e o que somos. Somos filhos e beneficiários dela. Ao seu solo devemos a nossa vida física, e à feição moral e intelectual dos seus filhos, a formação do nosso ser espiritual. As suas leis são o andaime que nos sustenta, enquanto labutamos na formação da nossa personalidade. "O nosso pai é o pai comum de todos nós," diz Cícero.

E' natural, portanto, que o amor da pátria seja parte integrante de todo o ser humano bem formado. Seja a pátria pequena ou grande, todos os seus verdadeiros filhos amam-na com ternura.

Expressa muito primorosamente este nobre sentimento universal o seguinte bem conhecido verso do célebre poeta Walter Scott, um representante dos nossos aliados, os ingleses, na presente guerra, que tão injustamente nos foi imposta:

Breathes there the man with soul so dead,  
Who never to himself hath said,  
This is my own, my native land!  
Whose heart hath ne'er within him burned,  
As home his footsteps he hath turned,  
From wandering on a foreign land!

Estamos reunidos em roda do augusto símbolo da nossa pátria, o glorioso lábaro auriverde, para mais uma vez nos consagrarmos ao seu serviço e para dedicarmos as nossas vidas aos nobres ideais que o mesmo representa. Permitti-me, portanto, que juntos examinemos por alguns momentos o conteúdo das duas tão caras e sugestivas palavras "pátria" e "patriotismo".

A pátria, em primeiro lugar, é a terra, e o amor da pátria começa com o amor da própria terra. Este amor manifesta-se no estremecimento que sentimos no coração, quando contemplamos os panoramas que os nossos olhos de criança admiravam no rosicler da vida. Amor da pátria faz vibrar as cordas do nosso coração, quando percorremos as regiões onde a nossa sagrada bandeira tremula. O sentimento artístico que herdamos desperta a nossa admiração e o nosso afecto pelo que é belo, grandioso, sublime. E não é difícil amar a Terra Brasileira. Eu,

que na minha vida agitada tive a oportunidade de percorrer algumas partes do Velho e do Novo Mundo e também as vinte parcelas da Federação Brasileira, digo-vos com toda a sinceridade da minha alma que difficilmente encontraremos um país, entre os grandes e ricos deste planeta, tão belo, tão formoso, tão encantador, como o nosso Brasil, o "florão da América".

Amar a Terra Brasileira é sentir admiração e affecto pelo maior rio, pela mais bela floresta e pelas mais estupendas catadupas do mundo; pelos intermináveis campos, vales e serras, que a adornam; pelas noites românticas de luar e dias deslumbrantes, que a tornam encantadora.

Contemplando este "gigante pela própria natureza, belo, forte, impávido colosso", temos que exclamar com o poeta sacro: "As sortes me caíram em lugares amenos; linda é a minha herança."

"Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste!" clama com toda a razão o nosso Bilac.

A pátria é a terra. O amor esclarecido da pátria respeita a sua terra, cultiva-a e trata-a com todo o carinho; não a desfigura, afeia, deturpa, prostitue, profana.

A pátria é o homem, o homem que trabalha. Os pescadores que lançam as redes no mar; os lavradores que amam a terra e plantam a semente; os pastores que cuidam dos rebanhos; os ferroviários, os mineiros, os marinheiros, os militares, os professores, os médicos, os advogados, os párocos, os cientistas, os sábios, as donas de casa e as crianças, que fielmente executam os seus deveres, — tudo isto é a pátria.

Amar a pátria é amar e respeitar o trabalho, achar a sua parte na tarefa comum e executá-la com afinco e dedicação, para que a pátria prospere e progrida em riqueza e beleza.

A pátria é a história. De facto, não podemos falar de um povo sem pensar na sua história.

"Bela é a nossa história," diz o grande historiador Rocha Pombo. Na verdade, a história do Brasil apresenta-nos inúmeros exemplos de enérgica dedicação aos mais nobres ideais da humanidade. Os nossos poetas, os nossos guias espirituais e os nossos estadistas têm proclamado e praticado as mais sublimes virtudes. Não há razão para que um brasileiro se envergonhe lendo a história de sua terra. Pelo contrário, o nome de brasileiro confere subida honra ao que o possui.

Amar a pátria é praticar as virtudes dos nossos nobres antepassados.

A palavra "pátria" encerra, pois, estes três elementos: a terra, a gente do presente e a gente do passado; e "patriotismo" é zelo pela honra e bemestar do torrão natal.

E', assim, a nossa linda bandeira o símbolo de uma terra maravilhosa, de um povo laborioso e de uma história honrosa. As suas sugestivas cores proclamam as nossas riquezas e as nossas aspirações. Trabalhamos para criar uma civilização viçosa e esplendorosa, como o verde e o amarelo do nosso pendão, e aspiramos a pureza e a fidalguia do seu branco e do seu azul.

Como brasileiros gozamos privilégios como raros povos gozam. Mas sabemos que não existe privilégios que não implique um dever.

Quais, pois, os nossos deveres para com a nossa sagrada bandeira?



702

Conserva-la ativa, pura, imaculada, eis o dever de cada brasileiro. Cuidar que nenhum acto indigno nosso macule a sua purissima majestade, é esta a nossa santa missão. E' o nosso dever viver e agir de tal modo que a Bandeira Brasileira continue a ocupar o seu lugar de honra entre as bandeiras das outras nações.

A tarefa de um patriotismo nobre e genuino consiste em levantar a vida da nação ao nivel dos seus privilégios; em harmonizar a sua prática geral com os seus princípios abstractos; em transformar em pactos concretos os ideais das suas instituições; em converter em sabedoria os conhecimentos adquiridos durante a instrução; em tornar conhecimentos e sabedoria completos na justiça; e, afinal, em tornar o amor da terra perfeito no amor do homem.

Que a nossa mais nobre aspiração seja, pois, a honra e o bem-estar da nossa pátria, para que, com a benção divina, o Brasil se torne cada vez mais um vasto e esplendido monumento, não da opressão e do terror, mas da sabedoria, da paz e da liberdade, — um monumento para o qual o mundo possa levantar os olhos com admiração e respeito!

## "VIAJENS ATRAVÉS DO BRASIL"

### Conferência do Prof. William Butler

A União Paranaense dos Estudantes Secundários, realizará hoje, no Colégio Estadual do Paraná, uma interessante conferência, á cargo do renomado professor William Butler.

Um dos maiores educadores, em atuação, na vida estudiosa paranaense o Prof. William Butler tem evidenciado, em sua longa carreira no magistério se-

cundário, uma dedicação admirável, ilustrando com sua capacidade milhares de jovens que lhe têm auferido as vantajosas lições.

Hoje ás 20 30 horas, num dos salões do Colégio Estadual do Paraná, o Prof. Butler pronunciará uma palestra á classe secundarista do Paraná, subordinada ao tema: "Viagens através do Brasil". São convidados para assistir a essa conferência todos os estudantes secundários do Paraná e demais pessoas interessadas.

### "A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS"

Sob este titulo, acaba de ser lançado no commercio livreiro a obra do professor Guilherme Butler, que será um livro de leitura para os estudantes de inglez.

O livro tem duas partes e dois appendices.

A primeira parte, que trata do paiz, do povo e da civilização da Inglaterra, contem 119 trechos de 51 autores, entre os quaes ha escriptores de fama mundial, celebres historiadores e philosophos, estadistas, professores das universidades de Oxford, Cambridge, Edimburgo e de outras, e autores de obras destinadas á mocidade.

A segunda parte trata dos Estados Unidos e contem 89 trechos de 66 escriptores, entre os quaes figuram seis presidentes, varios estadistas, diversos industriaes, pedagogos, poetas e novellistas.

O vocabulario do livro é o mais rico e variado possível, abrangendo todas as principaes actividades humanas: a lavoura, o commercio, as industrias, a navegação, o governo, etc. Ha trechos faceis e gradualmente mais difficeis, apropriados a estudantes de todas as idades e adiantamento.

Na escolha do material agiu o prof. G. Butler com a maior imparcialidade, não incluindo trechos de patriotismo exagerado ou que revelam interesse de propaganda.

No primeiro appendice reuniu em dez capitulos, algumas descrições das riquezas e das bellezas do Brasil.

O segundo appendice apresenta alguns exemplos do inglês archaico, escolhidos da Biblia e das obras de Bacon, Shakespeare e Milton.

*Diário da Tarde*  
23/7/1930